



VIVÊNCIAS DE ALUNOS DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA NA SITUAÇÃO DE ESTÁGIO CLÍNICO

Sandra Regina Zaccariotto (sandrinhazac@gmail.com)

Profª Drª Bernadete Balanin Almeida Mello

Pesquisa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq



Graduação em Fonoaudiologia - CEPRE, Faculdade de Ciências Médicas, CP 6111
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

Palavras-Chave: Estágio Clínico em Fonoaudiologia - Prática Clínica - Relação Aluno / Paciente

INTRODUÇÃO

Durante a sua fase de formação acadêmica, o fonoaudiólogo passa por um processo de transformação das suas identidades, pois é nesse período que ele dará início a sua prática clínica através do estágio clínico, que é uma fase de aplicação do conhecimento e aperfeiçoamento das habilidades numa situação real, e é esse o momento de associar o saber com o fazer que irá conduzir as dúvidas a uma ação profissional mais consciente, criativa e crítica (Andrade et al, 1989; Misrahl e Novaes, 2001).

A maioria dos alunos cria grandes expectativas, curiosidades e ficam ansiosos antes de seu primeiro encontro com os pacientes e esses sentimentos podem se comprometer ainda mais no início do atendimento pelo fato dos alunos se preocuparem com a sua imagem diante do paciente e de sua família, de seus colegas e do supervisor (Aguirre, 2000; Misrahl e Novaes, 2001).

A aquisição da competência e a capacidade do aluno para resolver problemas no decorrer dos estágios, possivelmente darão a ele segurança para agir e sua ansiedade será diminuída se contar sempre com a presença do supervisor e com sua intervenção se for necessária (Carvalho et. al, 1999).

Refletindo sobre os resultados encontrados em estudos sobre as experiências de alunos de fonoaudiologia durante o início da prática clínica, algumas questões foram levantadas, tais como: os alunos têm dificuldade em encarar os primeiros atendimentos clínicos? Como eles vivenciam essa experiência? Quais são seus sentimentos diante de uma situação nova, como a prática clínica? Durante o estágio, estes alunos conseguem relacionar a teoria com a prática logo no início?

Diante dessas questões, esta pesquisa teve por objetivo observar a vivência dos alunos do 3º ano de Fonoaudiologia em seus primeiros atendimentos.

MÉTODO

- A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UNICAMP.
- Estudo de caráter qualitativo, envolvendo um processo construtivo-interpretativo considerando o fenômeno estudado e a expressão dos sujeitos envolvidos.
- Participaram 23 alunos do 3º ano do curso de graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) no ano de 2008, durante o período de agosto a dezembro de 2008.
- Coleta de dados realizada através de um roteiro de entrevista semi-estruturada com 7 questões abertas que permitiram extrair dados pertinentes ao estudo.
- Inicialmente a pesquisa foi explicada a cada aluno para solicitação da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em seguida, foi feito o agendamento do horário e da sala para a aplicação do questionário.
- As entrevistas foram realizadas individualmente em salas apropriadas do CEPRE, com duração de aproximadamente 30 minutos.
- Cada entrevista foi gravada e transcrita na íntegra para posterior análise das respostas obtidas. O tempo médio para a realização da transcrição de cada entrevista foi de aproximadamente 3 horas.
- As respostas às entrevistas foram lidas, analisadas e ordenadas em categorias mais abrangentes para a análise final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as respostas obtidas neste estudo, a insegurança, o medo, a ansiedade e o nervosismo surgiram como elementos bastante significativos no período que antecedeu o primeiro encontro com o paciente, reações que são esperadas que apareçam neste período por serem naturais diante das situações novas, e o contato com esses sentimentos ajuda a preparar-se para a prática (Aguirre, 2000).

"... O controle parece que queria fugir, a boca parece que queria começar a tremer..." (P1).

"... A gente não sabia quem era, o que tinha, o que ia vir..." (P4, P7).

As reações emocionais sentidas no período que antecedeu o início da prática parecem ter se modificado quando os alunos iniciaram a atuação propriamente dita, pois demonstraram que são capazes de conduzir os atendimentos e de interagir com o paciente com uma certa tranquilidade e segurança quanto a sua atuação profissional, passando a lidar melhor com as

dificuldades apresentadas inicialmente, demonstrando uma postura profissional mais adequada e maior facilidade na formação do vínculo com os pacientes.

"... Antes eu não sabia como lidar, mas depois acho que vai indo... vai interagindo com o paciente e vai ficando mais tranquilo..." (P4, P22).

"... Você se vê como uma pessoa diferente... vê-se mais profissional e menos estudante; a segurança vem com a prática" (P1, P12, P20).

"... A gente aprendeu muito nos primeiros estágios, então não tem mais porque ter medo para isso... me preocupo única e exclusivamente com os objetivos da minha terapia" (P9, P13).

Durante os atendimentos é esperado que os alunos associem a teoria aprendida nos dois primeiros anos de formação acadêmica, com a atividade prática, mas isso não é garantido que aconteça, pois houve um longo período de tempo entre estudar um tema e suas respectivas colocações práticas. (Misrahl e Novaes, 2001; Cooper, C et al., 2005; Casate e Correa, 2006).

Neste sentido, a dificuldade para estabelecer uma relação entre a teoria e a prática foi observada no depoimento de alguns alunos que, durante os atendimentos com o paciente, não associaram o conteúdo prático a teoria aprendida, enquanto que para outros, a dificuldade surgiu somente nos primeiros atendimentos, mas que no decorrer dos mesmos, os alunos demonstraram que a teoria foi muito importante na atuação com o paciente.

"... Às vezes é difícil enxergar a teoria na prática... em alguns casos elas não parecem estar muito ligadas" (P11, P22).

"... Vai aos poucos. No começo não faz muito sentido, a gente acha que não vai usar tudo, mas daí você vai conseguindo lembrar e vai ligando... e no fim usa tudo" (P3, P10, P12, P15).

"... Se você não fizer a relação, o estágio não vai pra frente... Sem perceber você trás coisas da teoria pra prática... associa mesmo sem querer" (P1, P18).

Os depoimentos dos alunos que participaram deste estudo revelaram que a experiência durante o estágio clínico proporcionou um ganho no crescimento pessoal e uma melhor percepção de si mesmos, além do crescimento profissional.

Estudos realizados por Sakamoto (2006), demonstraram que o desenvolvimento pessoal na experiência profissional está presente e consciente para os alunos, contribuindo para uma melhor identificação de suas dificuldades na situação de aprendizagem e enriquecimento dos processos de formação profissional.

"... Apesar do pouco tempo, mudou muito. A prática faz a gente aprender muito... você muda sua forma de atender, de agir, sente segurança, aprende a controlar suas expectativas... muda sua visão no atendimento" (P1, P14).

"... Difícil avaliar, mas como terapeuta cresci muito, aprendi a enxergar além do problema do paciente" (P13).

CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou-nos compreender que, de acordo com a literatura, iniciar a prática clínica é uma experiência que gera grandes expectativas e diversas reações emocionais, as quais serão construtivas para a vida profissional do estudante.

Através dos depoimentos, concluímos que sentimentos como a ansiedade, a insegurança, o medo, entre outros, são desencadeados na fase que antecede o primeiro encontro do aluno com o seu primeiro paciente. Entretanto, esses sentimentos tendem a se modificar após o primeiro atendimento e no transcorrer dos estágios, levando o aluno a uma maior tranquilidade, confiança e segurança, agindo com uma postura profissional mais adequada.

Percebemos que alguns alunos têm dificuldades para relacionar a teoria aprendida com a prática, mas que no decorrer dos atendimentos, aprenderam a fazer essa relação e perceberam quão importante é fazer essa ligação.

Concluímos também, que a vivência nos estágios clínicos é de grande importância para o crescimento pessoal e profissional dos alunos, pois somente com a prática adquirem experiências para controlarem seus sentimentos e a se relacionarem melhor com os pacientes.

Agradecimentos aos sujeitos da pesquisa por sua participação e ao CNPq pelo auxílio recebido.

